

Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19 2

**Oswaldo Hideo Ando Junior
(Organizador)**



Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19 2

**Oswaldo Hideo Ando Junior
(Organizador)**



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Oswaldo Hideo Ando Junior

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A185 Ações e experiências para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 – 2 / Organizador Oswaldo Hideo Ando Junior. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

204 p., il.

ISBN 978-65-5706-861-8

DOI 10.22533/at.ed.618210203

1. Pandemia. 2. Covid-19. I. Ando Junior, Oswaldo Hideo (Organizador). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O segundo volume da Coleção “**Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19**” tem como objetivo central a disseminação científica de forma ampla e acessível à sociedade, visando contribuir para debate e proposição de alternativas para o enfrentamento da pandemia. Nesta coleção, apresenta-se uma série de capítulos que contextualizam várias ações, experiências e reflexões acerca do enfrentamento da pandemia de Sars-CoV-2 no Brasil e na América Latina, resultado de pesquisas no âmbito da ciência, tecnologia e inovação de vários desafios concernentes a diversos tipos de ações de investigações e/ou resultados de inovações.

Os estudos, ações e experimentos apresentados pelos autores nos indicam diversos olhares, ações e ensinamentos, que nos remetem ao tema central do livro tendo dezoito capítulos, que abordam os mais diversos assuntos. A temática, sem dúvida, trata-se de um tema atual e de grande relevância diante do desafio que tem sido o enfrentamento da Pandemia de Sars-CoV-2.

Convido à leitura aqueles que se interessam pelo tema, para consolidar novas perspectivas e proposições criativas para o avanço do conhecimento científico e tecnológico no enfrentamento da pandemia na América Latina e no Brasil, somando-se as informações já existentes.

Ciente da importância da disseminação da informação e da divulgação científica, em nome de dos autores, agradecemos a estrutura da Atena Editora que disponibiliza uma plataforma consolidada e confiável para cientistas e pesquisadores divulguem seus resultados.

Oswaldo Hideo Ando Junior

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SISTEMA DE DESCONTAMINAÇÃO DE AMBIENTE BASEADO NO EFEITO LUMINESCENTE POR ESPECTRO ULTRAVIOLETA (UV-C)

Eder Andrade da Silva
Igor Willis Mauerberg Barbosa
José Carlos Navas Palma
Matheus Vinicius Brandão
Rafael Andrade Taveira
Rafaela Faust Meyer
Oswaldo Hideo Ando Junior

DOI 10.22533/at.ed.6182102031

CAPÍTULO 2..... 18

ENSINO ONLINE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES EM ENSINO DE TECNOLOGIA

Anna Cristina Barbosa Dias de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.6182102032

CAPÍTULO 3..... 30

RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAIS PARA A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália Mendes de Melo Machado
Monyque Hellen Teixeira de Jesus
Nayara Araújo Silva
Adriana Toledo de Paffer
Kelly Walkyria Barros Gomes
Maria Helena Pereira de Santana

DOI 10.22533/at.ed.6182102033

CAPÍTULO 4..... 40

ESTRATÉGIAS NA DISCIPLINA DE FÍSICA: ENSINO REMOTO E HÍBRIDO RELIZADO NO ESTADO DE RORAIMA E AMAZONAS

Barbara Adelaide Parada Eguez
Hiderly da Silva Costa dos Santos
Leonilda do Nascimento da Silva
Suliane Alves Barbosa
Walter Fiúsa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6182102034

CAPÍTULO 5..... 50

DESAFIOS DO ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DESIGN DE MODA EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana França Jorge
Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque
Helen Christina Castro Carlos da Cunha de Oliveira
Kátia Regina Araújo de Alencar Lima
Karla Maria Carneiro Rolim

DOI 10.22533/at.ed.6182102035

CAPÍTULO 6.....	61
EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE, NO CONTEXTO DE UMA PANDEMIA - A PARTIR DA ORQUESTRAÇÃO DE VOZES DIVERSAS	
Gabrielly Bos de Oliveira Gabriela Maria Natividade Marco Aurelio da Ros	
DOI 10.22533/at.ed.6182102036	
CAPÍTULO 7.....	85
COVID-19 E NATUREZA DA CIÊNCIA: UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO SOBRE CIÊNCIA E CIENTISTA NO CONTEXTO DE PANDEMIA	
Anyelle da Silva Pereira Peixoto Clécio Danilo Dias da Silva Ayla Márcia Cordeiro Bizerra	
DOI 10.22533/at.ed.6182102037	
CAPÍTULO 8.....	94
VALORACIÓN DE LA REESTRUCTURACIÓN DEL PROGRAMA DE INGLÉS EN UN CONTEXTO DE PANDEMIA DE UNA ESCUELA VULNERABLE EN SANTIAGO DE CHILE. LA PERCEPCIÓN DE LOS APODERADOS	
Tulio Barrios Bulling Nicole Garay Guzmán	
DOI 10.22533/at.ed.6182102038	
CAPÍTULO 9.....	109
IMPACTO DA PANDEMIA DO SARS-COV-2 NA COMUNIDADE DE DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO EXTREMO SUL DA BAHIA	
Vivian Miranda Lago Alessandro Martins Ribeiro Pedro Nunes Rey	
DOI 10.22533/at.ed.6182102039	
CAPÍTULO 10.....	123
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE COVID-19: TENSÕES E PERSPECTIVAS	
Jederson Garbin Tenório Vinícius Aparecido Galindo	
DOI 10.22533/at.ed.61821020310	
CAPÍTULO 11.....	134
COVID-19 E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR	
Bárbara de Oliveira Gonçalves Claudia Vianna de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.61821020311	

CAPÍTULO 12.....	154
IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES FRENTE À PANDEMIA DO COVID- 19	
Luiz Fernando Fonseca Tavares	
Laura Fernandes Ferreira	
Larissa da Fonseca Tavares	
Laís Moreira Borges Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.61821020312	
CAPÍTULO 13.....	165
E COMO VÃO OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM TEMPOS DE COVID-19?	
Everton Silveira	
Patricia Lane Araujo Reis	
DOI 10.22533/at.ed.61821020313	
CAPÍTULO 14.....	176
O TRIBUNAL DO JURI VIRTUAL EM TEMPO DE PANDEMIA: A PLENITUDE DA DEFESA E A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO HUMANO	
Renata Botelho Dutra	
Ilma A. Goulart de Souza Britto	
DOI 10.22533/at.ed.61821020314	
CAPÍTULO 15.....	189
A TUTELA SUBNACIONAL DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS E A ADI 6.341/DF: FEDERALISMO E DIREITOS FUNDAMENTAIS	
Filipe Eduardo Macedo de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.61821020315	
CAPÍTULO 16.....	201
OS IMPACTOS DA PANDEMIA NAS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS: O CASO DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE RORAIMA	
Adriane Lima Monai Montessi	
Bruno Dantas Muniz de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.61821020316	
CAPÍTULO 17.....	207
O TELETRABALHO FEMININO E A COVID 19: UMA ANÁLISE DA DIVISÃO SOCIAL E SEXUAL DO TRABALHO DIANTE DO “NOVO NORMAL”	
Patrícia Miron de Siqueira Ferraz	
Isabele Bandeira de Moraes D’Angelo	
DOI 10.22533/at.ed.61821020317	
CAPÍTULO 18.....	221
ESTUDO DA COMUNICAÇÃO DIGITAL DAS IGREJAS CRISTÃS COM SEUS FIÉIS DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS COVID-19	
Fabio Andrei Kuckert Rodrigues	

Cláudio Schubert

DOI 10.22533/at.ed.61821020318

SOBRE O ORGANIZADOR.....	232
ÍNDICE REMISSIVO.....	233

CAPÍTULO 9

IMPACTO DA PANDEMIA DO SARS-COV-2 NA COMUNIDADE DE DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO EXTREMO SUL DA BAHIA

Data de aceite: 17/02/2021

Vivian Miranda Lago

Universidade Federal do Rio de Janeiro
(UFRJ).

Faculdade do Sul da Bahia- FASB
<http://lattes.cnpq.br/9129484543405152>

Alessandro Martins Ribeiro

Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri- UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/4868688257787475>

Pedro Nunes Rey

Faculdade do Sul da Bahia- FASB
<http://lattes.cnpq.br/3372090812239380>

RESUMO: Introdução: No cenário atual da pandemia de Sars-Cov-2, as instituições de ensino superior, precisaram se adequar a uma nova modalidade de ensino, a mediação tecnológica por plataformas e aplicativos de interação aluno-professor. A necessidade foi desencadeada pelo risco de contaminação e adoecimento, provocado pela sujeição de estar presencialmente em sala de aula. O presente trabalho, buscou avaliar a percepção dos docentes de uma instituição de ensino superior no Extremo Sul da Bahia sobre a pandemia e seus impactos gerados. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal do tipo pesquisa de opinião, por meio de um questionário *on-line* através do *Google Forms*, sendo disponibilizado do dia 06 a 20 de maio de 2020 encaminhado

através de redes sociais como Whatsapp@ e e-mail. **Resultados e Discussão:** O trabalho contou com 20 profissionais docentes da instituição de ensino superior, o corpo docente é construído por 65% (13) do gênero masculino, 50% (10) são pardos, 94% (19) fizeram uso de máscara e álcool gel como medidas preventivas e 65% (13) dos docentes relataram que a saúde foi afetada pela pandemia. **Conclusão:** Foi evidenciado que ainda existe uma desigualdade atrelada a equiparidade de homens e mulheres sobre a função de ser professor. Estes dados demonstram que a sala de aula ainda é espaço masculino, apesar de que, mais mulheres estão se tornando mestres e doutoras no Brasil com maior frequência. Como efeitos da pandemia na rotina dos professores foram observados: a insônia, o sedentarismo e ansiedade, estes fenômenos foram gerados tanto pelo risco de adoecimento quanto pela ausência do ensino presencial.

PALAVRAS - CHAVE: Sars-Cov-2; Docentes e Extremo Sul da Bahia.

IMPACT OF THE SARS-COV-2 PANDEMIC ON THE TEACHING COMMUNITY OF A HIGHER EDUCATION INSTITUTION IN THE FAR SOUTH OF BAHIA

ABSTRACT: Introduction: In the current scenario of the Sars-Cov-2 pandemic, higher education institutions needed to adapt to a new teaching modality, technological mediation by platforms and applications of student-teacher interaction. The need was triggered by the risk of contamination and illness, caused by the subjection of being in the classroom. The present

work sought to evaluate the perception of teachers of a higher education institution in the Far South of Bahia about the pandemic and its impacts generated. **Methodology:** A cross-sectional study of the opinion survey type was carried out, through an online questionnaire through Google Forms, being available from May 6 to 20, 2020 through social networks such as Whatsapp@ and e-mail. **Results and Discussion:** The work counted with 20 teaching professionals from the higher education institution, the teaching staff is built by 65% (13) male, 50% (10) are brown, 94% (19) made use of mask and alcohol gel as preventive measures and 65% (13) of the teachers reported that health was affected by the pandemic. **Conclusion:** It was evidenced that there is still an inequality linked to the equality of men and women about the function of being a teacher. These data show that the classroom is still a male space, although more women are becoming masters and doctors in Brazil with greater frequency. As effects of the pandemic on teachers' routine were observed: insomnia, sedentarism and anxiety, these phenomena were generated both by the risk of illness and the absence of classroom teaching.

KEYWORDS: Sars-Cov-2; Teachers and Far and South of Bahia.

INTRODUÇÃO

No final de 2019, um novo tipo de pneumonia foi observada na cidade de Wuhan, China. Tratava-se de um novo tipo de coronavírus (SARS-COV-2) responsável por causar infecções no trato respiratório (HAN, YAN-JIE, 2020). Após, notificação dos primeiros casos o vírus começou a se propagar rapidamente por todos os continentes e, em 27 de julho de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) notificou atualmente, de acordo com dados publicados no final de julho pela Organização 16.096.741 de casos confirmados e 646.384 de mortes em todo mundo (Relatório de situação-188). No mundo as regiões mais atingida pela infecção causada pelo novo coronavírus são América, Europa e Ásia (OMS, 2020).

O coronavírus é um vírus de RNA de fita simples com um diâmetro de 80 ~ 120 nm (HUANG et al., 2020). Pertencem à família Coronaviridae e são divididos em quatro tipos: Alfa, Beta, Gama e Deltacoronavírus. Até o momento, foram identificados sete coronavírus humanos (HCoVs), que se enquadram nos tipos Alfa e Betacoronavírus (CIOTTI et al., 2020).

O período de incubação para esta doença é geralmente de 1 a 14 dias. Inicia com problemas respiratórios simples com sintomas como febre e tosse por 2-3 dias (HUANG et al., 2020). Pacientes infectados com SARS-CoV-2 podem apresentar sintomas que variam de leve a grave. Além, desses sintomas parecido com um resfriado comum alguns pacientes desenvolvem pneumonia, manchas múltiplas e opacidade em vidro fosco são descritos no raio X do tórax e alguns pacientes que desenvolvem a síndrome do desconforto respiratório agudo podem piorar rapidamente e morrer de falência de múltiplas de órgãos (WANG, D et al., 2020). Outros sintomas menos frequentes foram relatados em alguns estudos tais vômito, diarreia e dor abdominal (WANG, D et al., 2020; CHEN, N et al., 2020).

Na ausência de tratamento farmacológico capaz de curar a infecção ou de prevenção

imunológica por meio de vacina, medidas clássicas de saúde pública, como o aumento da higiene e restrição entre contactantes têm sido a principal forma de controle da pandemia. Entre essas medidas, estão a quarentena, o isolamento e a contenção ou distanciamento social. Em todos esses casos, há restrições em diferentes níveis do contato entre pessoas, as quais estão carregadas de dilemas éticos e geram importantes impactos econômicos, sociais e de saúde (GARRIDO, R.G; RODRIGUES, R.C, 2020).

Num cenário de muitas incertezas e crescimento vertiginoso da pandemia de Covid-19, diversas mudanças foram necessárias no âmbito social, econômico e educacional direcionados pelos governos municipal, estadual e federal, essas políticas públicas emergenciais foram criadas mundialmente com objetivo de reduzir o avanço dessa pandemia.

Nessa circunstância, faz-se necessário pensar um novo formato de vida, garantindo o distanciamento a partir do fechamento de comércios, escolas, universidades, dentre outras situações de aglomeração (TORRES, 2020).

No mundo as instituições de ensino foram fechadas deixando, cerca de 1,5 bilhão de estudantes em pelo menos 174 países fora do ambiente escolar. No Brasil, todas as escolas foram temporariamente fechadas e provavelmente continuarão assim por algum tempo. Com o avanço da doença nos estados brasileiros, as aulas presenciais foram migradas para o Ensino Remoto, com atividades e aulas disponibilizadas em plataformas on-line.

No contexto da educação superior no Brasil, em março de 2020, foi publicada a portaria 343 do Ministério da Educação, a qual: “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID – 19”. Essa primeira portaria surge no sentido de nortear o funcionamento do ensino superior, autorizando, em caráter excepcional, a substituição de disciplinas presenciais por aulas que utilizem meios tecnológicos. As disciplinas com potencial para essa substituição devem ser definidas pelas Universidades. Sobre essas disciplinas, a portaria 345 de 19 de março de 2020, complementa a anteriormente citada, vedando a realização de disciplinas práticas ou laboratoriais e permitindo as disciplinas teórico-cognitivas do primeiro ao quarto ano para os cursos de bacharelado (TORRES, 2020).

Com a necessidade de aulas que utilizem tecnologias, inicia-se uma corrida para garantir a continuidade do ensino, para isso foi necessário que as instituições de nível superior e seus docentes criassem estratégias de operacionalização da educação à distância, de modo a prover um ensino inovador. Entretanto, esse novo contexto, marcado por incertezas, altera a rotina dos docentes que precisam se adaptar, juntamente com suas rotinas de casa, considerando que precisam dar conta de atividades domésticas, visto que muitas secretárias também seguem a regra posta pelo governo do isolamento social. Esse contexto também revelou que muitos docentes não estavam preparados para incluir novas tecnologias, considerando que sua formação não contempla o uso de tecnologias digitais,

sendo necessárias atualizações e capacitações de modo a preservar a qualidade do ensino (GONZALEZ et al., 2020, KIM et al., 2020).

Dessa forma, surgem desafios para os docentes relacionados ao aprendizado mediado ao uso das tecnologias da informação e comunicação na modalidade de ensino remoto, para estimular os discentes na construção e busca do conhecimento e assim garantir a finalização do ano letivo. Além de conciliar sua rotina doméstica com o novo formato de trabalho. Os educadores se expõem a diversas situações e pressões que podem contribuir no adoecimento desse profissional, principalmente relacionado à saúde mental.

Sendo assim, o presente estudo teve o objetivo de avaliar as mudanças causadas pelo Covid-19 nos processos de ensino e aprendizagem, rotina familiar, trabalho e a saúde dos docentes de uma faculdade privada situada em Teixeira de Freitas-Ba. A pesquisa utilizou um questionário elaborado e enviado para os docentes da instituição de ensino através das mídias digitais.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal do tipo pesquisa de opinião. Onde, todos concordaram em participar e tiveram sua identificação preservada. Tendo como público-alvo os docentes de uma instituição do Extremo Sul Baiano. Fez-se um questionário *on-line* através do Google Forms e este foi encaminhado através das redes sociais Whatzapp@ e e-mail. O instrumento de avaliação ficou disponível durante 2 semanas. Desta forma, a coleta de dados ocorreu no dia 06 a 20 de maio de 2020. O questionário foi constituído de 23 questões fechadas e 2 questões abertas. As perguntas abordaram aspectos sociodemográficos, rotina de trabalho, saúde e o processo de ensino e aprendizagem. Os dados e os gráficos foram analisados e tabulados no Excel Microsoft, e calculadas frequências absoluta e relativa das variáveis do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa de Estudo Comportamental durante a pandemia do novo Coronavírus contou com 20 profissionais docentes da instituição de ensino superior sendo, 65% (13) são homens e 35% (7) são mulheres (Figura 1).

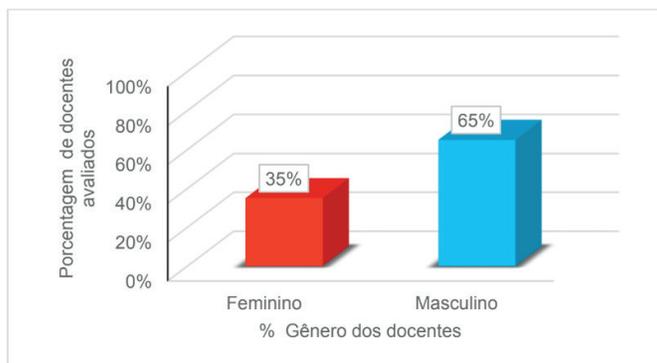


Figura 1. Categorização do gênero dos docentes. Gênero feminino (barra vermelha) e masculino (barra azul). A avaliação do gênero do corpo docente demonstrou que 65% (13) são homens e 35% (7) Mulheres.

Na presente pesquisa homens ainda são maioria no mercado de ensino, revelando uma desigualdade de gênero entre homens e mulheres, um dado negativo, quando analisado do ponto de vista da ótica ensino superior no Brasil.

Segundo Sommer (2018) devido a hierarquização do trabalho, poucas políticas de inclusão de gênero em que mulheres ocupem cargos e postos mais altos, e desvalorização do sexo oposto como mediadora na educação e saúde no que tange o ensino superior, houve um preconceito, que historicamente as vê como o sexo frágil.

Em contrapartida, segundo a Secretária de Modalidades Especializadas de Educação (SEMESP, 2020) a mulher passou a ocupar inúmeros espaços nos últimos 30 anos, isso, devido a proclamação da Constituição Federal de 1988 com a criação dos direitos individuais e coletivos e a implementação de projetos que viabilizassem a capacitação do novo modelo das organizações, a gestão por competências, em que mulheres teriam as mesmas oportunidades que homens.

Foi avaliado a etnia dos docentes da instituição de ensino e 50% (10) dos docentes se declararam pardo, 45% (9) brancos e 5% (1) negros (Figura 2).

Um dado importante neste trabalho a se destacar foi que pessoas pardas somada a negras foram maioria, isso corresponde a um percentual animador, outrora, quando analisado o atual cenário no país em que pessoas autodeclaradas pardas/negras ainda ocupam poucos espaços de voz, inclusive a sala de aula do ensino superior.

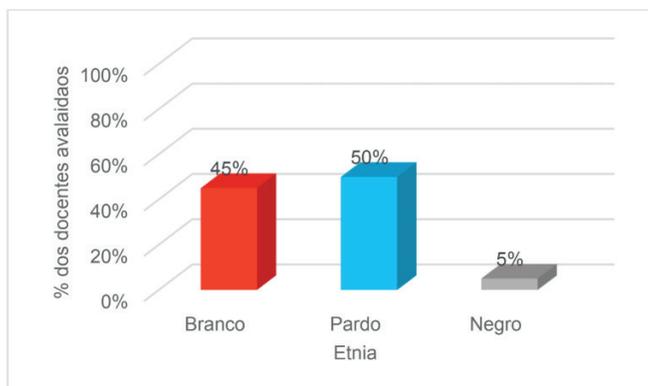


Figura 2. Categorização da etnia dos docentes analisados. Em relação a etnia dos entrevistados 50% (10) dos docentes se declararam pardo (barra azul), 45% (9) brancos (barra vermelho) e 5% (1) negros (barra cinza).

Pretos e pardos representam 65,8% dos que possuem ocupação mas recebem metade do salário do branco e na mesma função. Não se tem equiparação apesar da políticas de inclusão racial criadas que desvincule o racismo estrutural existente, promovendo a desigualdade (CACCIAMALI; HIRATA, 2005 e MARTIMON, 2020).

Apesar das cotas raciais nas instituições públicas inserindo autodeclarados pardos e negros nos cursos de nível mestrado e doutorado terem oportunizado a continuidade dos estudos impactando diretamente na sua formação, até o presente momento não se tem uma parcela significativa desses profissionais a frente de cursos de coordenação de ensino de pós-graduação à respectiva formação (BORGES, 2020).

A área de atuação e a formação docente foram avaliadas na figura 3, sendo evidenciado que 40% (8) atuam na área de exatas, 30% (6) saúde e 30% (6) humanas. Os docentes apresentaram formação acadêmica de especialista 40% (10), 55% (9) Mestres e 5% (1) doutores.

O estudo revelou que homens e mulheres com mestrado foram maioria, identificando um acentuado crescimento com maior acesso ao ensino superior, voltado para a docência e profissionalização a depender do mestrado ou doutorado. Como revelou que os supracitados partiram para a área de exatas como engenharia civil, elétrica entre outros.



Figura 3. Avaliação da área de atuação do docente e sua formação acadêmica. Sobre o campo de atuação dos profissionais docentes professores fora observado que 40% (8) atuam na área de exatas (barra cinza), 30% (6) saúde (barra verde) e 30% (6) humanas barra vermelha). O nível de escolaridade foi de 55% (9) de docentes com mestrado (barra lilás), 40% (10) com especialização Lato-sensu (barra preta) e 5% (1) doutorado (barra azul).

Segundo Gonzalez et al., (2020), a inserção de homens e mulheres no mercado de trabalho do ensino, pesquisa e extensão tem se expandido nas últimas três décadas, desde políticas de inclusão social como bolsas de pesquisas e fomento para projetos de mestrado e doutorado vigoraram com a Capes.

Os estudos de Torres (2020) concluíram que as instituições de ensino superior no Brasil institucionalizaram políticas educacionais para que os docentes que se vinculassem aos cursos de graduação e pós-graduação, ensino presencial e Ead, tivessem no mínimo mestrado, ou estivessem doutorando. O principal objetivo era que os professores pudessem manter seus estudos, trabalhassem, ou seja, não afetaria a rotina.

Quando os docentes foram questionados sobre a renda foi evidenciado que 40% dos docentes ganham mais de 7 salários-mínimos, 25% recebem de 5 a 6 salários-mínimos e 35% dos professores relataram receber de 3 a 4 salários. Os docentes tiveram a variação de renda avaliada durante a infecção do Covid-19, sendo observado que 5% não teve aumento na renda, 50% sofreu diminuição da renda e 45% mantiveram a renda (Figura 4).

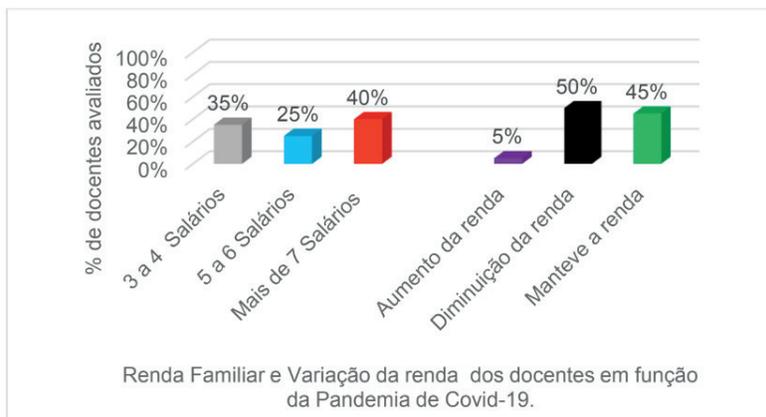


Figura 4. Avaliação da renda familiar dos Docentes e sua variação frente à pandemia do Coronavírus. 40% dos docentes ganham mais de 7 salários-mínimos (barra vermelha), 25% recebem de 5 a 6 salários-mínimos (barra azul) e 35% dos professores relataram receber de 3 a 4 salários (barra cinza). A renda dos docentes durante a pandemia: 5% não teve aumento na renda (barra lilás), 50% sofreu diminuição da renda (barra preta) e 45% mantiveram a renda (barra verde).

Segundo BAGGENSTOSS (2020), a renda dos docentes em ensino superior baseado na sua pesquisa realizada em oito instituições públicas e duas privadas por meio de formulário eletrônicos devido a pandemia foram afetadas, cerca de 48% dos pesquisados que eram docentes-convidados tiveram os seus contratos suspensos. Cerca de 22% eram processo seletivo, e devido à ausência de alunos foram exonerados do cargo. Somente 30% eram concursados e sua renda domiciliar não foi afetada, foram transferidos do ensino presencial para o EaD, atuando em cursos de extensão, como é o caso da Plataforma Rural da Universidade Federal de Viçosa. Esses dados evidenciam que a pandemia afetou diretamente na renda dos docentes.

Os docentes foram questionados sobre a prática de atividade física antes e durante a pandemia. Os resultados apontam que antes da pandemia 70% praticavam atividade física e 30% eram sedentários, durante a pandemia 45% docentes praticaram atividade física e 55% estavam sedentários (Figura 5).

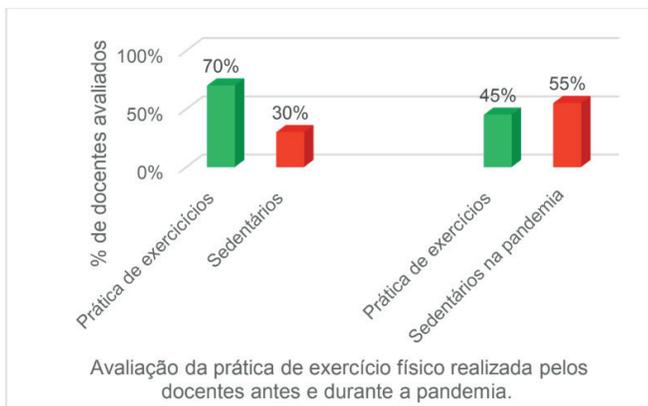


Figura 5. Avaliação da prática de exercício físico pelos docentes antes e durante a pandemia. Antes da pandemia 70% (14) dos docentes realizam atividade física 55% (9), 30% (6) não realizam nenhuma atividade física (barra vermelha). Durante a pandemia 45% (9) mantiveram a prática física e 55% (11) continuaram sedentários.

A atividade física é entendida como qualquer movimento corporal produzido pela musculatura esquelética que resulta em gasto energético superior ao repouso, abrange atividades em diversos contextos, como lazer, meio de transporte, tarefas domésticas e trabalho (SANTOS & MARQUES, 2013). A figura 5 aponta que os docentes ficaram mais sedentários durante a pandemia do covid-19. Esses dados são corroborados pelos estudos de Jonck et al., (2014) que evidenciaram que 46,5% de professores não realizam atividade física programada, justificados pela falta de tempo, dupla jornada de trabalho e questões socioeconômicas.

Brito et al., (2012) evidenciou em seus estudos com docentes, que a inatividade física foi prevalente em 79,7% dos docentes, esse dado foi vinculado às variáveis: indivíduos do sexo feminino, com mais idade e menor nível socioeconômico. O nível de atividade física em docentes do ensino estadual público superior oscila de acordo com a idade de cada professor. A predominância de insuficientes níveis de atividade física foi de 46,3% nos docentes, com predisposição de diminuição da atividade física com o aumento da idade.

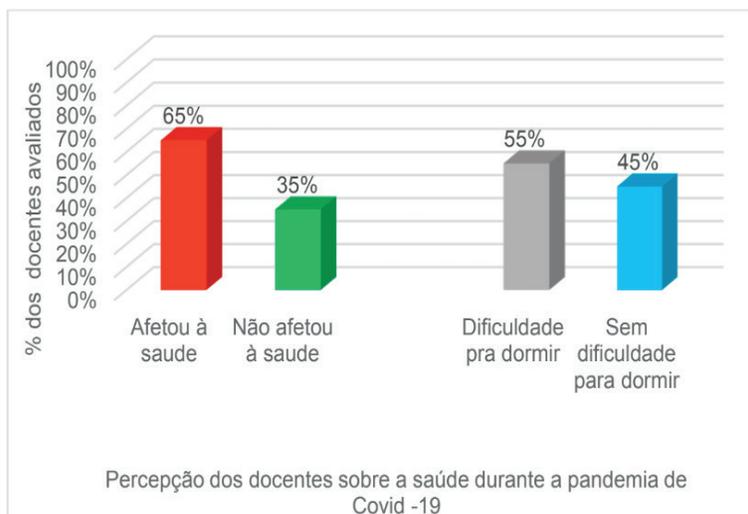


Figura 6. Analisando a influência da pandemia na saúde dos entrevistados. Cerca de 65% (13) relataram terem sua saúde afetada (barra vermelha), 35% (6) não relataram alteração na saúde (barra verde). Outro dado importante pesquisado foram os distúrbios do sono e cerca de 55% tiveram dificuldade para dormir (barra cinza) enquanto 45% não tiveram o sono afetado (barra azul).

Foi avaliada a percepção de saúde dos docentes durante a pandemia. A figura 6 descreve que 65% (13) dos docentes relataram que tiveram sua saúde afetada (barra vermelha), 35% (6) dos docentes não relataram alteração na saúde (barra verde). Outra variável avaliada foi a alteração e ou distúrbio do sono e 55% dos entrevistados tiveram dificuldade para dormir (barra cinza) enquanto 45% não tiveram o sono afetado (barra azul).

De acordo com Gonzales et al., (2020) o excesso de trabalho, o agravamento do estresse, ansiedade, insônia e outros sintomas relacionados com a saúde mental são relatos comuns entre os professores durante a pandemia da covid-19 corroborando com os dados desta pesquisa.

Os dados apresentados na figura 6 podem ser explicados por diversos fatores entre eles a preocupação dos docentes em atingir os objetivos propostos pela instituição, as dificuldades relacionadas ao manuseio das tecnologias, gravações de aulas, promovendo o adoecendo. Estudos revelam que as tecnologias digitais precisam transcender a educação bancária de difusão de conhecimentos, devendo ser criados espaços de participação, reflexão dialógica, desenvolvendo o raciocínio clínico, crítico, diferenciado (MCKIMM et al., 2020).

Outra questão muito relevante de preocupação deste docente e que impacta na sua saúde é o medo de perder emprego ou renda. Os professores, por exemplo, em razão da suspensão das aulas por conta do distanciamento social, precisam lidar com

a pressão de adaptar-se a ferramentas virtuais, preparar atividades que mantenham os alunos estimulados e, ao mesmo tempo, estar disponíveis para esclarecer dúvidas, além de questões como conectividade para que ninguém fique para trás durante a suspensão das aulas (DIAS & PINTO, 2020).

Um levantamento realizado pela Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico Covid-19 (VIGITEL) com 2.007 pessoas, entre os dias 25 de abril e 5 de maio de 2020, mostrou que 41,7% dos entrevistados apontaram ter distúrbios do sono, como dificuldade para dormir ou dormir mais do que de costume. Os dados da pesquisa de vigilância demonstram o que muitos especialistas vêm percebendo com o avanço da pandemia do novo Coronavírus no Brasil: o aumento das queixas de distúrbios do sono, principalmente sintomas de insônia associados ou não a quadros de ansiedade e depressão são promovidos (PITANGA et al., 2020).

Quando os docentes foram questionados sobre a importância de se manter as atividades acadêmicas 95% dos entrevistados relataram ser importante a estratégia de aprendizagem remota. A utilização de plataformas educacionais como WhatsApp, Google Meet, Skype e Teams foi muito importante para as instituições de ensino superior não interromperem completamente o processo de ensino-aprendizagem. Também foi evidenciado pelos docentes que a faculdade agiu rápido providenciando meios para a continuidade do ano letivo, através da aquisição de plataforma digital e capacitação docente para a utilização desse universo digital.

Atualmente, tem sido vivenciado o uso de tecnologias e estas influenciam diretamente o modo de vida dos indivíduos. Nessa nova era a utilização das mídias esta inclusa no dia a dia, a usamos para comunicação, consumo, relacionamento, trabalho e até mesmo realizar consultas médicas. A aquisição de um novo universo com um tocar de dedos. Por fim, fica fácil de entender que a educação também vive uma mudança, que determinará os novos processos de ensino e aprendizagem (PALÚ et al., 2020).

CONCLUSÃO

A pandemia de Sars-cov-2 trouxe inúmeros desfeixos na educação global, por revelar a necessidade da qualificação tecnológica dos docentes de todas as instituições de ensino. A demanda pela mediação tecnológica atrelada ao uso de metodologias ativas como atividades em fóruns e apresentações via plataforma Teams, trouxe seu impacto no ensino e revelou a necessidade de se inovar no âmbito da aprendizagem.

A presente pesquisa revelou que existe uma desigualdade ainda atrelada a equiparidade de homens e mulheres sobre a função de ser professor. Ficou evidente que a sala de aula ainda é espaço masculino, apesar de que, mais mulheres estão se tornando mestres e doutoras no Brasil.

Como principal efeito desencadeado pelo Coronavírus, a insônia atrelada a

sentimentos de solidão e abandono foram identificados nos pesquisados e estes fatores, são de grande importância porque revela a alta incidência de depressão, uma doença sem face que possui alta letalidade no nosso país e no mundo.

Outro, fator que chamou atenção, foi o sedentarismo no meio acadêmico-docente, com a pandemia o percentual de abandono de atividade física dobrou comparado anteriormente a disseminação da doença. O que só revela, a necessidade da inovação, também no contexto da qualidade de vida, que se tornou um ponto importante na medicina integrativa, num dado contexto biológico, como a imunidade e a resistência de órgãos e sistemas a processos infecciosos.

Destarte a estas variáveis encontradas, o ensino se tornou remoto, ou seja, as aulas passaram a ser da casa do docente para o lar dos discentes, sem contato direto, respeitando o distanciamento social preconizado pela OMS, utilizando plataformas digitais que antes eram usadas somente para reuniões de urgência como a Teams e Meeting das quais realizam chamadas de vídeo e áudio podendo ser compartilhada para um grande número de pessoas.

Portanto, a Covid-19 trouxe um lado positivo no contexto social, mostrou ao mundo, principalmente ao Brasil, especialmente a Bahia a necessidade da qualificação de professores diante as tecnologias digitais, e a importância do docente no processo do ensino-aprendizagem, sem este parceiro fundamental na base sócio social do indivíduo que participa diretamente na profissionalização em todos os níveis de ensino, principalmente o de nível superior.

REFERÊNCIAS

BAGGENSTOSS, Grazielly Alessandra (2020). A pandemia do COVID-19: mapeamento dos primeiros impactos sociais no contexto brasileiro e regional-sul. Disponível em <https://lilith.paginas.ufsc.br/files/2020/04/Relatorio-Inicial-de-Pesquisa.pdf>. Acesso em 28 de set. 2020.

BORGES, Raquel Silva - (1989- 2020). Políticas Públicas de Acesso à Educação Superior: o Sistema de Seleção Unificada na Universidade Federal de Uberlândia (2010-2019). Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Educação. Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2020.219>. Acesso 24 de out. 2020.

BRITO WF et al. Nível de atividade física em professores da rede estadual de ensino. Rev Saúde Pública [Internet]. 2012 Feb; [cited 2016 Nov 12]; 46(1):104-9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000100013. DOI: 10.1590/S0034-89102012000100013

CACCIAMALI, Maria Cristina; HIRATA, Guilherme Issamu. A influência da raça e do gênero nas oportunidades de obtenção de renda - uma análise da discriminação em mercados de trabalho distintos: Bahia e São Paulo. Estud. Econ., São Paulo, v. 35, n. 4, p. 767-795, Dec. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010141612005000400007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 out. 2020

CHEN N, Zhou M, Dong X, Qu J, Gong F, Han Y, et al. Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. *Lancet*. 2020 Feb;395(10223):507–13.

CIOTTI et al. COVID-19 Outbreak: An Overview. *Chemotherapy*. 2020 Apr 7; 64(5-6): 215–223.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545-554, Sept. 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440362020000300545&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 Sept. 2020. Epub July 06, 2020.

GONZALEZ, T. et al. Influence of COVID-19 confinement in students performance in higher education. *arXiv.org*, 2020. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2004.09545>. Acesso em: 4 maio 2020.

Huang, C.; Wang, Y.; Li, X.; Ren, L.; Zhao, J.; Hu, Y.; Zhang, L.; Fan, G.; Xu, J.; Gu, X.; Cheng, Z.; Yu, T.; Xia, J.; Wei, Y.; Wu, W.; Xie, X.; Yin, W.; Liu, M.; Xiao, Y.; Gao, L.; Guo, L.; Xie, J.; Wang, G.; Jiang, R.; Gao, Z.; Jin, Q.; Wang, J.; Cao, B.; *Lancet* 2020, 395, 49

KIM, S. et al. School Opening Delay Effect on Transmission Dynamics of Coronavirus Disease 2019 in Korea: Based on Mathematical Modeling and Simulation Study. *Journal of Korean Medical Science*, v. 35, n. 13, 2020. Disponível em: <<https://jkms.org/DOIx.php?id=10.3346/jkms.2020.35.e143>>. Acesso em: 4 maio 2020.

JONCK VTF et al. Prevalência de Atividade Física em Mulheres. *Rev Bras Promoç Saúde [Internet]*. 2014; [cited 2016 Nov 9]; 27(4):533-40. Available from: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2889>. DOI: 10.5020/18061230.2014. p 533.

MARTIMON, Amanda. CODEPLAN: Negros são maioria no mercado de trabalho, mas com remuneração menor. 2018. Disponível em: <http://codeplan.df.gov.br/negros-sao-maioria-no-mercado-de-trabalho-mas-com-remuneracao-menor/>. Acesso em 22 de out. 2020.

MCKIMM, J. et al. Health Professions' Educators' Adaptation to Rapidly Changing Circumstances: The Ottawa 2020 Conference Experience. *MedEdPublish*, v. 9, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://www.mededpublish.org/manuscripts/2936>>. Acesso em: 22 Agost. 2020.

PALÚ et al. (2020). Desafios da educação em tempos de pandemia. *Alta: Ilustração*, 2020. 324 p. Acesso em: 26 de set. 2020.

PITANGA et al. Cristiano Penas Seara. Atividade Física e Redução do Comportamento Sedentário durante a Pandemia do Coronavírus. *Arq. Bras. Cardiol*, São Paulo, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielophp?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2020005007201&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Oct. 2020

RODRIGO, Grazinoli Garrido, RODRIGUES, Coelho Rafael de. Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais. *J. Health Biol Sci*. 2020; 8(1):1-9. Acesso em 16 set. 2020.

SANTOS MN, MARQUES AC. Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2013 Mar; 2016 Dez 10]; 18(3):837-46. Acesso em 10 de agost. 2020.

SEMESP. Levantamento sobre desigualdade de gênero no mercado de trabalho: e as melhorias nos últimos 30 anos para as mulheres. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/noticias/levantamento-semesp-desigualdade-genero-mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 23 de out. 2020.

SOMMER, Beatriz Miranda. Desigualdade de gênero no mercado de trabalho: percepções de estudante durante a experiência do estágio. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Catarina: Centro de formação Acadêmica em Administração. Florianópolis, 2018. 120 p. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/187629/TCC_Beatriz_Miranda_Sommer_2018.pdf sequence. Acesso em 22 de out. 2020.

TORRES et al. (2020). Educação e Saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Estado da Bahia. Salvador. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/640-Preprint%20Text-929-1-10-20200531.pdf>. Acesso em 20 de set. 2020.

WHO: Organization, World Health. Laboratory testing of human suspected cases of novel coronavirus (nCoV) infection – Interim guidance. WHO/2019-nCoV/laboratory/2020.1. [Online] January 17, 2020. <https://www.who.int/health-topics/coronavirus/laboratory-diagnostics-for-novel-coronavirus>.

YAN-JIE HAN et al. Advances and challenges in the prevention and treatment of COVID-19. *International Journal of Medical Sciences* 2020; 17(12): 1803-1810. doi: 10.7150/ijms.47836

WANG D, Hu B, Hu C, Zhu F, Liu X, Zhang J, et al. Clinical characteristics of 138 hospitalized patients with 2019 novel coronavirus-infected pneumonia in Wuhan, China. *JAMA*. 2020 Feb;323(11):1061.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 75

Adolescente 8, 154, 157, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175

Atividade Física 116, 117, 120, 121

C

Comportamento humano 8, 176, 178, 179, 186

Comunicação 8, 12, 13, 30, 31, 32, 34, 37, 42, 59, 74, 75, 76, 77, 80, 84, 86, 88, 91, 92, 112, 119, 142, 181, 183, 188, 196, 202, 212, 215, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Corona vírus 3, 14, 15, 59, 203

Covid-19 2, 5, 6, 7, 8, 1, 2, 4, 16, 17, 18, 19, 30, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 48, 50, 51, 59, 60, 63, 71, 73, 85, 86, 87, 91, 93, 108, 111, 112, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 142, 148, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 171, 175, 176, 184, 189, 190, 191, 192, 199, 200, 201, 202, 205, 207, 208, 211, 214, 219, 221, 222, 225, 229

Criança 8, 134, 144, 147, 148, 150, 151, 154, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 179

D

Desenvolvimento Científico 3, 16

Desenvolvimento Tecnológico 232

Direitos Fundamentais 8, 170, 186, 189, 190, 192, 220

Direitos Humanos 134, 140, 146, 147, 148, 149, 150, 167, 169, 172, 187, 191, 193, 200, 218

Docentes 31, 37, 59, 109, 112, 116, 120

E

Educação 7, 16, 20, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 93, 111, 113, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 179, 195, 200, 220

Educação Alimentar 31

Ensino à distância 45, 46, 142, 160

Ensino híbrido 40, 41, 42

Ensino on-line 124, 126

Ensino Remoto 6, 31, 40, 42, 43, 48, 50, 52, 53, 59, 111, 112, 124, 139, 140, 141, 142, 143

F

Família 12, 24, 30, 44, 51, 61, 62, 63, 65, 66, 72, 75, 82, 83, 84, 110, 131, 136, 137, 140, 144, 148, 151, 154, 158, 159, 162, 167, 171, 208, 210, 217, 218

I

Inclusão Social 115

Isolamento Social 8, 5, 30, 32, 34, 40, 41, 53, 54, 55, 78, 111, 124, 134, 137, 139, 140, 147, 149, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 170, 176, 179, 180, 186, 190, 203, 204, 208, 211, 212, 221, 225, 226, 227, 229, 231

M

Metodologia Ativa 52

N

Novas Tecnologias 19, 20, 25, 38, 39, 111, 132, 142, 145, 176, 186

O

Obesidade 130

Organização 18, 22, 31, 34, 41, 47, 51, 60, 63, 67, 69, 86, 92, 110, 135, 143, 154, 155, 164, 173, 179, 180, 182, 198, 202, 204, 209, 210, 215, 220, 224, 225, 230

P

Pandemia 2, 5, 7, 8, 1, 2, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 26, 28, 31, 32, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 71, 73, 74, 75, 76, 79, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 94, 95, 97, 100, 103, 107, 108, 109, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 135, 136, 137, 138, 142, 144, 145, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 179, 180, 183, 184, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 198, 200, 201, 202, 205, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 221, 222, 225, 227, 228, 229, 230

Precarização 128, 136, 138, 142, 209, 220

Prevenção 43, 69, 75, 76, 77, 82, 86, 110, 128, 164, 185, 203, 204, 205

Promoção da Saúde 31, 32, 33, 34, 37, 38, 70, 84

Protocolo 13, 16

R

Reestruturação 84, 201, 210

Religião 140, 183, 221, 222, 223, 224, 230, 231

S

Saúde Mental 37, 55, 58, 112, 118, 121, 130, 154, 155, 159, 161, 163, 208

T

Tecnologia da Informação 31

Trabalho 8, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 33, 37, 38, 46, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 91, 92, 109, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 128, 130, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 150, 152, 153, 169, 170, 171, 173, 174, 179, 181, 187, 195, 196, 201, 202, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 225, 226, 229

V

Vulnerabilidade 84, 135, 138, 141, 170, 174, 195, 207, 217

Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br